

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma epidemia de causas multifatoriais, associadas a mudanças de hábitos alimentares e de vida sedentários, além de fatores ambientais e genéticos. O alto IMC (Índice de Massa Corporal) está associado ao desenvolvimento de co-morbidades, tais como: diabetes, hipertensão, dislipidemias, apneia do sono, asma, câncer e depressão. O tratamento destas co-morbidades envolve a utilização de múltiplos fármacos, que devem ser administrados de forma particular e monitorada, pois a obesidade acarreta alterações fisiológicas que se relacionam com a cinética dos fármacos. **OBJETIVO:** Avaliar o consumo de medicamentos por pacientes morbidamente obesos. **MÉTODOS:** Foram entrevistados 60 pacientes atendidos pelo ambulatório de obesidade mórbida do Hospital Nossa Senhora da Conceição em Porto Alegre. As variáveis coletadas foram sexo, idade, renda mensal, IMC, uso de medicamentos e co-morbidades. **RESULTADOS:** Dos 60 pacientes entrevistados, 91,7% eram mulheres; a renda média dos pacientes foi de R\$ 896 (~ 1,8 SM); 35% dos pacientes completaram o ensino médio e 13,3% o ensino fundamental; a idade média foi de 43 anos; o IMC médio foi de 49,83 kg/m<sup>2</sup>; ainda, 86,7 % (52) apresentaram co-morbidades e, destes, 25 apresentaram três ou mais co-morbidades (48,1%). O uso de medicamentos sob prescrição foi relatado por 88,3% dos pacientes e a auto-medicação foi observada em 76,7%. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados obtidos, observa-se que, apesar da escolaridade não ser tão baixa, a renda média destes indivíduos não chega a 2 (dois) SM. Nota-se que a obesidade está relacionada a diversas co-morbidades, o que pode ser atribuído à sua alta gravidade (grau III), resultando em um elevado uso de medicamentos para o tratamento das mesmas e de problemas relacionados.